

POLICIAMENTO TURÍSTICO NA SERRA GAÚCHA: POTENCIALIDADES DO CRPM/SERRA

Claudia Nara Maldaner
Estefanie Gomes Caetano

Resumo: O turismo demanda estratégias de segurança pública compatíveis com as especificidades dos destinos turísticos. Este estudo analisa as potencialidades e os limites da infraestrutura operacional dos batalhões do Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra) para a implementação de um modelo de policiamento turístico na Serra Gaúcha. Trata-se de pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão da literatura e análise documental. Os resultados indicam que a infraestrutura operacional, os recursos tecnológicos e a capilaridade territorial dos batalhões constituem bases favoráveis ao policiamento turístico. As principais limitações referem-se à ausência de capacitação específica, protocolos operacionais e maior integração com o trade turístico. Conclui-se que a implementação desse modelo é viável mediante reorganização estratégica da estrutura existente, qualificação profissional, governança interinstitucional e uso de tecnologias, fortalecendo a segurança pública e a competitividade dos destinos turísticos.

Palavras-chave: segurança pública; policiamento turístico; turismo; Brigada Militar; Serra Gaúcha.

Abstract: Tourism requires public security strategies tailored to the specific characteristics of tourist destinations. This study analyzes the potential and limitations of the operational infrastructure of the battalions under the Serra Regional Military Police Command (CRPM Serra) regarding the implementation of a tourism policing model in the Serra Gaúcha region. It is an applied, qualitative, exploratory, and descriptive study based on a literature review and document analysis. The results indicate that the battalions' operational infrastructure, technological resources, and territorial reach provide a favorable foundation for tourism policing. The main limitations relate to the lack of specific training, operational protocols, and greater integration with the tourism industry. The study concludes that implementing this model is feasible through the strategic reorganization of the existing structure, professional training, inter-institutional governance, and the use of technology, thereby strengthening public security and the competitiveness of tourist destinations.

Keywords: public security; tourist policing; tourism; Military Brigade; Serra Gaúcha.

1. INTRODUÇÃO

O turismo consolidou-se como uma das atividades econômicas de maior relevância para o desenvolvimento regional, exercendo impactos diretos sobre a geração de emprego, renda, investimentos e competitividade dos territórios. Além de movimentar expressivos fluxos econômicos, a atividade turística impulsiona transformações urbanas, amplia a oferta de serviços e fortalece a inserção de cidades e regiões em mercados nacionais e internacionais. Nesse contexto, a qualidade da infraestrutura pública e a eficiência das instituições responsáveis pela gestão dos destinos tornam-se fatores estratégicos para a sustentabilidade e a competitividade do setor.

Entre esses fatores, a segurança pública ocupa posição de destaque. Estudos nacionais e internacionais demonstram que a percepção de segurança influencia significativamente a escolha do destino turístico, o tempo de permanência do visitante, a intenção de retorno e a reputação das localidades. A experiência turística, entretanto, não depende apenas da redução dos índices de criminalidade, mas também da existência de instituições capazes de transmitir confiança, prestar orientação qualificada e responder de forma eficiente às demandas decorrentes da atividade turística. Assim, a segurança pública deixa de representar exclusivamente uma função estatal de preservação da ordem para assumir papel estratégico na consolidação de destinos turísticos seguros, competitivos e sustentáveis.

Nesse cenário, ganha relevância o conceito de Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT), compreendido como o conjunto de ações integradas destinadas à proteção do visitante, da comunidade receptora e dos atrativos turísticos, mediante estratégias de prevenção, policiamento ostensivo, atendimento qualificado, gestão de riscos e articulação interinstitucional. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional da atividade policial ao incorporar dimensões relacionadas ao acolhimento, à hospitalidade, à orientação ao turista e à preservação da imagem do destino.

Apesar da crescente produção científica sobre segurança turística, a literatura concentra-se, predominantemente, na análise da criminalidade envolvendo visitantes, na percepção de risco e na atuação de unidades policiais especializadas. Em contrapartida, permanecem escassos os estudos que investigam a capacidade das estruturas policiais convencionais de desenvolver ações especializadas de policiamento turístico a partir da reorganização de recursos humanos, tecnológicos e institucionais já existentes, sem a necessidade de criação de novas unidades especializadas. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender em que medida organizações policiais territorialmente estruturadas podem adaptar sua capacidade instalada às demandas específicas dos destinos turísticos.

Essa problemática assume especial relevância na Serra Gaúcha, uma das principais regiões turísticas do Brasil, caracterizada pela diversidade de segmentos turísticos, pela realização de eventos de grande porte e pela intensa circulação de visitantes nacionais e estrangeiros ao longo de todo o ano. Nessa região, o Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra) é responsável pelo policiamento ostensivo em dezenove municípios, por meio do 12º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Caxias do Sul, do 36º Batalhão de Polícia Militar, em Farroupilha, e do 43º Batalhão de Polícia Militar, em Bento Gonçalves, cujas áreas de atuação concentram importantes polos de turismo de negócios, enoturismo, turismo religioso, turismo cultural e turismo de eventos.

Diferentemente de pesquisas que abordam exclusivamente modelos baseados em

unidades especializadas, este estudo parte do pressuposto de que a implementação de um modelo de policiamento turístico pode ser viabilizada por meio da utilização estratégica da infraestrutura operacional, dos recursos tecnológicos e da capacidade institucional já existentes. O diferencial deste estudo consiste em analisar a viabilidade da implementação do policiamento turístico a partir da infraestrutura operacional de um comando regional já existente, em vez de propor a criação de novas unidades especializadas. Nessa perspectiva, a qualificação profissional, a padronização de procedimentos, o emprego de tecnologias de monitoramento e o fortalecimento da governança interinstitucional constituem elementos essenciais para a institucionalização de políticas de Segurança Pública Aplicada ao Turismo.

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: em que medida a infraestrutura operacional, tecnológica e institucional dos batalhões do Comando Regional de Polícia Militar da Serra reúne condições para subsidiar a implementação de um modelo de policiamento turístico na Serra Gaúcha?

O objetivo geral consiste em analisar as potencialidades e os limites da infraestrutura operacional dos batalhões do CRPM Serra para a implementação desse modelo. Especificamente, pretende-se: identificar as demandas de segurança decorrentes da atividade turística; examinar a infraestrutura física, tecnológica e operacional existente; analisar sua capacidade de adaptação às demandas do policiamento turístico; e propor diretrizes voltadas ao fortalecimento da segurança pública e da competitividade dos destinos turísticos da região.

O objetivo do estudo não consiste em avaliar empiricamente a efetividade operacional do policiamento turístico, mas analisar, por meio de evidências documentais e da literatura especializada, a capacidade institucional existente para subsidiar sua implementação.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e descritivos e delineamento documental. Fundamenta-se em revisão da literatura e análise de dados secundários provenientes de documentos institucionais, legislação, bases oficiais e informações produzidas por órgãos públicos e entidades do setor turístico. Os dados foram interpretados mediante análise documental, buscando identificar potencialidades e limitações da infraestrutura existente para subsidiar a implementação do policiamento turístico.

2. TURISMO, SEGURANÇA PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Esta seção apresenta o referencial teórico que fundamenta as análises do estudo, organizado em três eixos interdependentes: (i) os conceitos e tipologias do turismo aplicáveis ao contexto da Serra Gaúcha; (ii) o turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social, com ênfase em indicadores que evidenciam sua relevância para a dinâmica regional; e (iii) a relação entre segurança pública e competitividade dos destinos turísticos, destacando a influência da percepção de segurança na atratividade dos destinos, na experiência dos visitantes e na sustentabilidade da atividade.

A integração desses eixos fornece o suporte teórico-conceitual para a análise das potencialidades e limitações da infraestrutura operacional do Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra) na implementação de um modelo de policiamento turístico. Parte-se do pressuposto de que a segurança pública, além de sua função constitucional, constitui um ativo estratégico para o desenvolvimento dos destinos turísticos, ao fortalecer a confiança dos

visitantes, qualificar a experiência turística e ampliar a competitividade regional.

A revisão da literatura foi desenvolvida com base em produções científicas nacionais e internacionais, priorizando estudos publicados nos últimos cinco anos sobre turismo, segurança pública, desenvolvimento regional, governança e gestão de destinos, complementados por obras clássicas indispensáveis à fundamentação conceitual. Os estudos analisados indicam avanço da produção científica sobre turismo e segurança pública, concentrando-se, contudo, em temas como criminalidade envolvendo visitantes, percepção de risco, gestão de crises e atuação de unidades policiais especializadas. Em contraste, permanecem escassas as pesquisas sobre a capacidade operacional e institucional das organizações policiais convencionais para implementar modelos de policiamento turístico por meio da adaptação de estruturas, recursos e tecnologias existentes. Essa lacuna mostra-se especialmente relevante no contexto da Serra Gaúcha, onde a expressiva dependência econômica do turismo e o elevado fluxo de visitantes justificam a realização da presente pesquisa.

2.1 Conceitos e tipologias do turismo

O turismo constitui um dos fenômenos socioeconômicos mais complexos da contemporaneidade, cuja definição e delimitação conceitual têm sido objeto de constante aprimoramento pela literatura especializada. A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante viagens e permanências em locais distintos de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de atividade remunerada no destino visitado (OMT, 2010). Essa concepção evidencia o caráter multidimensional do turismo ao integrar deslocamento, temporalidade, motivação e interação entre visitantes e destinos.

Sob uma perspectiva sistêmica, Beni (2003) compreende o turismo como um sistema aberto de relações entre oferta, demanda, infraestrutura, serviços e gestão, cujos efeitos extrapolam a dimensão econômica e alcançam o planejamento urbano, a organização territorial, a preservação ambiental e as políticas públicas. Em complemento, Moesch (2002) sustenta que o turismo deve ser interpretado como um fenômeno social complexo, no qual aspectos culturais, simbólicos, identitários e experienciais coexistem com sua dimensão econômica, influenciando simultaneamente visitantes e comunidades receptoras.

A diversidade de motivações que impulsiona os deslocamentos turísticos resulta em diferentes tipologias, cada uma caracterizada por perfis específicos de visitantes, formas de consumo, sazonalidade e demandas operacionais. Oliveira (2002) identifica modalidades como turismo de lazer, eventos, negócios, religioso, cultural, gastronômico, rural, ecoturismo, aventura, compras, saúde, juventude, terceira idade, incentivo, cruzeiros marítimos e turismo LGBTQIA+, entre outras. Essa diversidade evidencia que o turismo não constitui uma atividade homogênea, mas um conjunto de segmentos que exigem planejamento, infraestrutura e políticas públicas compatíveis com suas particularidades.

Sob a perspectiva da segurança pública, as tipologias turísticas assumem especial relevância, uma vez que diferentes perfis de visitantes produzem demandas distintas de policiamento, prevenção e gestão de riscos. A natureza da atividade turística influencia o dimensionamento do efetivo, a distribuição espacial do policiamento, o emprego de tecnologias de monitoramento, o planejamento de grandes eventos, a mobilidade urbana e as estratégias de

atendimento ao público. Assim, compreender as especificidades dos segmentos turísticos representa condição essencial para o planejamento de ações de Segurança Pública Aplicada ao Turismo.

No contexto da Serra Gaúcha, destacam-se algumas tipologias cuja expressividade econômica e intensidade de fluxo justificam atenção diferenciada por parte das instituições de segurança pública.

O turismo de lazer e experiência permanece como o principal segmento regional, sendo impulsionado pela busca de paisagens naturais, patrimônio histórico-cultural, gastronomia e vivências associadas às tradições das colonizações italiana e alemã (BENI, 2003; OLIVEIRA, 2002). Esse perfil caracteriza-se por elevada circulação de visitantes em áreas centrais, parques, roteiros rurais e espaços públicos, demandando policiamento preventivo, orientação ao turista e fortalecimento da percepção de segurança.

O turismo de negócios e eventos possui elevada relevância econômica na região, especialmente em Bento Gonçalves, sede de eventos de projeção nacional e internacional, como a FIMMA, a Movelsul e a Wine South America. A realização desses eventos concentra grandes contingentes populacionais em períodos específicos, impondo desafios relacionados ao gerenciamento de multidões, mobilidade urbana, controle do trânsito, planejamento integrado e pronta resposta operacional (CARRERA; AGUIAR, 2025).

O turismo religioso apresenta forte expressão em Farroupilha, tendo como principal referência o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, um dos maiores centros de peregrinação do Rio Grande do Sul. As romarias concentram elevado fluxo de visitantes em períodos determinados, exigindo planejamento específico para controle de trânsito, segurança viária, atendimento ao público e prevenção de incidentes (STEIL; TONIOL, 2011).

O enoturismo constitui um dos principais diferenciais competitivos da Serra Gaúcha. O Vale dos Vinhedos, reconhecido como o principal destino enoturístico brasileiro, recebe aproximadamente 300 mil visitantes por ano (RIO GRANDE DO SUL, 2023b). Além da visita às vinícolas, esse segmento integra experiências gastronômicas, culturais e paisagísticas, reunindo público com elevado poder aquisitivo e expectativas relacionadas à hospitalidade, à qualidade dos serviços e à segurança do destino (VALDUGA, 2007; FLORES; FLORES, 2012).

Associado ao enoturismo, o turismo gastronômico fortalece a identidade regional por meio da culinária típica, festivais e eventos temáticos, ampliando significativamente a circulação de visitantes nos municípios abrangidos pelo CRPM Serra. Paralelamente, segmentos como turismo rural, agroturismo, turismo cultural, turismo histórico, turismo de aventura e ecoturismo diversificam os fluxos turísticos e ampliam a necessidade de estratégias de policiamento adaptadas às características territoriais, ambientais e operacionais de cada modalidade (TARLOW, 2014; MAWBY, 2016).

Merece destaque, ainda, o crescimento do turismo LGBTQIA+, cuja consolidação reforça a necessidade de atuação policial pautada pelo respeito aos direitos humanos, pela não discriminação e pelo atendimento qualificado aos diferentes perfis de visitantes, em consonância com as diretrizes nacionais de Segurança Pública Aplicada ao Turismo (BRASIL, 2024).

Observa-se, portanto, que a coexistência de múltiplas tipologias turísticas confere à Serra Gaúcha uma dinâmica singular de circulação de pessoas ao longo do ano, exigindo da Brigada

Militar elevado grau de flexibilidade operacional, planejamento baseado em inteligência e capacidade de adaptação às diferentes demandas de segurança. Conforme orienta o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a atuação policial em destinos turísticos deve considerar o perfil dos visitantes, suas motivações, a sazonalidade dos fluxos e as características de cada localidade, permitindo que o policiamento seja planejado de forma integrada, preventiva e orientada à hospitalidade (BRASIL, 2024). Nesse sentido, o conhecimento das tipologias do turismo transcende a dimensão conceitual e constitui pressuposto para a implementação de um modelo de policiamento turístico capaz de responder às especificidades dos destinos e contribuir para sua competitividade e sustentabilidade.

2.2 O turismo como vetor econômico e social

O turismo consolidou-se como uma das principais atividades impulsionadoras do desenvolvimento econômico e social em escala global, contribuindo significativamente para a geração de renda, emprego, investimentos e dinamização dos territórios. Além de seus efeitos diretos sobre os setores de hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento, a atividade turística estimula investimentos em infraestrutura, qualificação dos serviços públicos, valorização do patrimônio cultural e fortalecimento da competitividade regional. Nessa perspectiva, o turismo transcende sua dimensão econômica, configurando-se como instrumento de desenvolvimento territorial e de transformação social.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2026), o setor responde por aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e por um em cada dez empregos diretos no planeta. Em 2023, a atividade movimentou cerca de US\$ 3,3 trilhões, correspondendo a aproximadamente 3% do PIB global (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2024), evidenciando sua relevância para a recuperação econômica e para a sustentabilidade do crescimento de diversas economias nacionais.

No Brasil, o turismo tem apresentado trajetória consistente de expansão. Conforme o Barômetro Mundial do Turismo da ONU Turismo (UNWTO, 2026), o país registrou, no acumulado de 2025, crescimento de 37% na chegada de turistas internacionais em comparação ao ano anterior, alcançando o maior índice de crescimento relativo entre os principais destinos monitorados pela organização, à frente de países como Egito (20%), Marrocos (14%) e Ilhas Seychelles (13%). Esse desempenho evidencia o fortalecimento da posição brasileira no mercado turístico internacional e amplia os desafios relacionados ao planejamento da infraestrutura pública e à capacidade de atendimento dos destinos receptores.

No âmbito estadual, o Rio Grande do Sul consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do país. Dados da EMBRATUR (2026) indicam crescimento de 11,4% na atividade turística no acumulado de 2025, percentual superior ao dobro da média nacional, estimada em 4,6% pelo Índice de Atividades Turísticas (Iatur/IBGE). Esse resultado posiciona o Estado entre as unidades federativas com melhor desempenho no setor e evidencia a crescente importância do turismo para sua economia.

A Serra Gaúcha destaca-se nesse contexto como uma das regiões turísticas mais dinâmicas do Brasil, concentrando municípios reconhecidos nacional e internacionalmente pela diversidade de segmentos turísticos, pela realização de eventos de grande porte e pela elevada circulação de visitantes ao longo de todo o ano. Essa dinâmica produz impactos positivos sobre a economia

regional, mas também amplia a complexidade da gestão pública, especialmente no que se refere à mobilidade, à ordenação dos espaços urbanos, à prestação de serviços e à segurança pública.

Sob essa perspectiva, o crescimento da atividade turística impõe às instituições de segurança pública desafios que extrapolam a prevenção e a repressão à criminalidade. O aumento da população flutuante, a concentração de pessoas em eventos, a intensificação da circulação viária e a necessidade de atendimento qualificado aos visitantes demandam planejamento operacional, integração interinstitucional e capacidade de adaptação das organizações policiais às especificidades dos destinos turísticos. Assim, compreender o turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social implica reconhecer que sua sustentabilidade depende, entre outros fatores, da existência de estruturas de segurança pública capazes de preservar a ordem, fortalecer a percepção de segurança e contribuir para a competitividade dos destinos.

Nesse contexto, o crescimento do turismo na Serra Gaúcha reforça a pertinência da presente pesquisa, ao suscitar a necessidade de analisar em que medida a infraestrutura operacional, tecnológica e institucional do Comando Regional de Polícia Militar da Serra reúne condições para responder às demandas decorrentes da expansão da atividade turística e subsidiar a implementação de um modelo de policiamento orientado ao turismo.

2.3 Fluxo turístico, infraestrutura e demandas de segurança pública

A relação entre fluxo turístico e demandas de segurança pública constitui um dos principais objetos de investigação da literatura contemporânea sobre gestão de destinos turísticos (TARLOW, 2014; MAWBY, 2016). À medida que aumenta a circulação de visitantes em determinado território, ampliam-se proporcionalmente as necessidades de prevenção, orientação, atendimento ao público, mediação de conflitos e resposta a ocorrências, impondo desafios crescentes às organizações policiais. Em muitos destinos, tais demandas apresentam forte sazonalidade e significativa variação espacial, exigindo das instituições de segurança pública capacidade de adaptação operacional, planejamento baseado em inteligência e alocação dinâmica de recursos.

Matakovic e Cunjak Matakovic (2019) demonstram que os efeitos da criminalidade sobre o turismo manifestam-se em duas dimensões complementares. A primeira refere-se aos impactos diretos decorrentes da vitimização dos visitantes, cuja condição de desconhecimento do território, associada ao transporte de bens de valor e à menor familiaridade com os costumes locais, aumenta a vulnerabilidade à prática de delitos oportunistas, como furtos, roubos, fraudes e extorsões. A segunda dimensão diz respeito aos efeitos indiretos da violência sobre a imagem do destino turístico, comprometendo a percepção de segurança, reduzindo a intenção de retorno dos visitantes e afetando a competitividade do destino em médio e longo prazo.

Corroborando essa perspectiva, Brunt, Mawby e Hambly (2000) observam que turistas frequentemente são percebidos como alvos preferenciais da criminalidade em razão de sua condição transitória e da limitada capacidade de reconhecer situações de risco. Dessa forma, a segurança em destinos turísticos não pode restringir-se às atividades tradicionais de policiamento ostensivo, exigindo estratégias preventivas, atendimento qualificado, comunicação eficiente e atuação integrada com os diferentes atores responsáveis pela gestão do destino (SILVA, 2025; MIRANDA; ALBACH, 2024).

No contexto da Serra Gaúcha, essa realidade assume contornos particulares em razão da

elevada concentração de atrativos turísticos, da complementaridade entre os municípios e da intensa circulação regional de visitantes. Os municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha, sedes dos batalhões do Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra), integram um espaço turístico contínuo caracterizado pela realização de eventos de grande porte e pela diversificação de segmentos turísticos ao longo de todo o ano. Essa configuração aproxima-se do conceito de corredor turístico, entendido como um eixo territorial integrado em que a circulação de visitantes ocorre de forma contínua entre diferentes atrativos, independentemente dos limites político-administrativos, demandando planejamento regionalizado das ações de segurança pública (CARRERA; AGUIAR, 2025).

A magnitude desses fluxos pode ser observada nos principais eventos realizados na região. A Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, recebeu mais de 700 mil visitantes em sua edição de 2026; a ExpoBento e a Fenavinho, em Bento Gonçalves, registraram conjuntamente aproximadamente 283 mil visitantes no mesmo período; enquanto as romarias ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, atraem anualmente mais de um milhão de peregrinos (FESTA DA UVA, 2026; EXPOBENTO, 2025; VATICAN NEWS, 2026). Esses eventos produzem aumentos expressivos da população flutuante, exigindo planejamento operacional específico, reforço do efetivo, gerenciamento da mobilidade, controle de multidões, integração entre órgãos públicos e monitoramento permanente dos espaços de maior concentração de pessoas.

A resposta institucional a essas demandas é favorecida pela infraestrutura tecnológica existente na área de atuação do CRPM Serra. Os municípios do eixo Caxias do Sul–Farroupilha–Bento Gonçalves dispõem de sistemas de videomonitoramento integrados, equipados com câmeras de leitura automatizada de placas veiculares e monitoramento em tempo real conectado às estruturas da Brigada Militar (RIO GRANDE DO SUL, 2026a). Associada à ampla capilaridade territorial dos batalhões e à experiência operacional acumulada no policiamento de grandes eventos, essa infraestrutura representa um importante ativo estratégico para o desenvolvimento de ações de policiamento turístico.

Observa-se, portanto, que o crescimento do fluxo turístico não apenas amplia as demandas por segurança pública, mas também exige modelos de atuação orientados pelas especificidades dos destinos turísticos. Nesse contexto, a existência de infraestrutura operacional consolidada, recursos tecnológicos e capacidade de coordenação regional constitui condição favorável para a implementação de estratégias de Segurança Pública Aplicada ao Turismo, desde que acompanhadas por qualificação profissional, padronização de procedimentos e fortalecimento da governança interinstitucional. Essa compreensão fornece o suporte teórico para a análise da capacidade operacional do CRPM Serra desenvolvida nas seções seguintes.

2.4 Segurança pública como fator de competitividade turística

A compreensão da segurança pública como componente estratégico da competitividade turística representa um dos avanços mais relevantes da literatura especializada nas últimas décadas. A perspectiva tradicional, que restringia a segurança pública à preservação da ordem e ao enfrentamento da criminalidade, vem sendo gradualmente substituída por uma abordagem mais abrangente, que a reconhece como elemento constitutivo da experiência turística e fator determinante da atratividade, permanência e fidelização dos visitantes (TARLOW, 2014). Nessa concepção, a segurança deixa de ser percebida apenas como política pública de caráter repressivo

e passa a integrar o conjunto de atributos que influenciam a qualidade, a reputação e a competitividade dos destinos turísticos.

Sob essa perspectiva, a competitividade de um destino não decorre exclusivamente da diversidade de atrativos naturais, culturais ou da infraestrutura disponível, mas também da capacidade das instituições públicas de assegurar um ambiente confiável, organizado e acolhedor. A percepção de segurança passa, assim, a constituir um diferencial competitivo, influenciando diretamente os processos de decisão dos turistas e a imagem projetada pelos destinos nos mercados nacional e internacional.

Tarlow (2014) foi um dos primeiros autores a sistematizar teoricamente essa relação ao afirmar que a segurança integra o próprio produto turístico. Segundo o autor, a reputação de um destino seguro não apenas reduz riscos objetivos, mas influencia as expectativas dos visitantes antes mesmo da viagem, condicionando escolhas, comportamentos e níveis de satisfação. Em sentido semelhante, Morales (2002, p. 1, tradução nossa) observa que a indústria do turismo, tradicionalmente associada à comercialização de paisagens e experiências, passou a compreender que também comercializa segurança, na medida em que esta constitui condição indispensável para a fruição da atividade turística.

Korstanje (2010) acrescenta que a percepção de segurança exerce influência direta sobre a escolha dos destinos, pois os turistas tendem a privilegiar localidades nas quais acreditam que sua integridade física, emocional e patrimonial será preservada. Conforme demonstram Águas e Brás (2024), essa percepção não decorre apenas da experiência individual dos visitantes, sendo construída coletivamente por meio de recomendações interpessoais, avaliações em plataformas digitais, redes sociais e cobertura da mídia. Consequentemente, a reputação de um destino pode ser fortalecida ou comprometida independentemente das estatísticas objetivas de criminalidade, tornando a gestão da percepção de segurança tão estratégica quanto a redução efetiva dos índices criminais.

A literatura internacional também evidencia que investimentos em policiamento especializado voltado ao turismo produzem efeitos positivos sobre a competitividade dos destinos. Mawby (2016) demonstra que estratégias de policiamento orientadas por evidências fortalecem a sensação de segurança dos visitantes, ampliam sua satisfação e contribuem para a valorização da imagem turística das localidades. Chandran (2019), por sua vez, identifica que a efetividade do policiamento turístico depende da integração entre três fatores fundamentais: formação específica dos agentes de segurança, articulação institucional com os atores do setor turístico e adequação dos protocolos operacionais às características socioculturais dos diferentes perfis de visitantes.

No contexto brasileiro, estudos recentes reforçam essa compreensão. Lima (2025) verificou que a atuação sistemática da Companhia de Policiamento Turístico (CiaTur), em Foz do Iguaçu, produziu impactos positivos mensuráveis sobre a percepção de segurança dos visitantes e sobre a imagem do destino. De forma convergente, Miranda e Albach (2024) demonstram que o modelo operacional desenvolvido naquele município apresenta potencial de replicabilidade para outros destinos turísticos, desde que respeitadas as particularidades territoriais, institucionais e organizacionais de cada região.

Na Serra Gaúcha, a relação entre segurança pública e competitividade turística assume relevância ainda maior em razão da forte dependência econômica da atividade turística e da consolidação da imagem regional associada à organização urbana, hospitalidade e qualidade dos

serviços. Municípios como Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Farroupilha projetam-se nacionalmente como destinos estruturados e acolhedores, atributos que se encontram intimamente relacionados à percepção de segurança transmitida aos visitantes. Nesse contexto, eventuais episódios de violência ou falhas na prestação dos serviços de segurança possuem potencial para gerar impactos que extrapolam o âmbito local, repercutindo negativamente sobre a reputação dos destinos em razão da ampla difusão promovida pelos meios de comunicação e pelas plataformas digitais (ÁGUAS; BRÁS, 2024).

Desta forma, a Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT), proposta por Silva (2025), representa uma evolução conceitual ao compreender a atividade policial como instrumento de fortalecimento da competitividade dos destinos turísticos. O modelo integra ações preventivas, repressivas, educativas e de acolhimento, articulando proteção ao visitante, hospitalidade policial, gestão de riscos e governança interinstitucional em uma estratégia voltada simultaneamente à preservação da ordem pública e ao desenvolvimento regional.

Assim, a competitividade dos destinos turísticos passa a depender não apenas da existência de atrativos e infraestrutura, mas também da capacidade das instituições de segurança pública de oferecer respostas qualificadas às demandas decorrentes da atividade turística. Essa compreensão fundamenta a análise desenvolvida neste estudo, ao permitir avaliar em que medida a infraestrutura operacional, tecnológica e institucional do Comando Regional de Polícia Militar da Serra reúne condições para subsidiar a implementação de um modelo de policiamento turístico compatível com as características e necessidades da Serra Gaúcha.

3. O CRPM SERRA E SEUS BATALHÕES: TERRITÓRIO, ESTRUTURA E TURISMO

O Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra), criado em 9 de dezembro de 1986, constitui a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução do policiamento ostensivo em dezenove municípios da Serra Gaúcha. Atualmente, sua estrutura operacional é composta por três Batalhões de Polícia Militar: o 12º BPM, sediado em Caxias do Sul; o 43º BPM, em Bento Gonçalves; e o 36º BPM, em Farroupilha.

A área de atuação do CRPM Serra corresponde à Região Funcional de Planejamento do COREDE Serra, cuja organização territorial reúne municípios com elevada integração econômica, logística e turística. Essa configuração favorece intensa circulação de visitantes entre diferentes destinos, caracterizando um corredor turístico regional que concentra importantes segmentos do turismo de negócios, eventos, enoturismo, turismo religioso, turismo cultural e turismo de experiência (COREDE SERRA, 2026).

Sob a perspectiva da Segurança Pública Aplicada ao Turismo, a estrutura territorial do CRPM Serra apresenta características que a distinguem de outros comandos regionais da Brigada Militar. A coexistência de diferentes tipologias turísticas, a realização de eventos de grande porte, a elevada mobilidade intermunicipal e a sazonalidade dos fluxos de visitantes impõem demandas operacionais que extrapolam o policiamento ostensivo convencional, exigindo planejamento integrado, capacidade de coordenação regional e utilização estratégica da infraestrutura operacional existente.

Nesse contexto, esta seção analisa as características territoriais, operacionais e turísticas dos batalhões subordinados ao CRPM Serra, buscando identificar, à luz do referencial teórico apresentado anteriormente, as potencialidades e as limitações da estrutura atualmente disponível

para subsidiar a implementação de um modelo regional de policiamento turístico. A análise considera, para cada batalhão, a organização operacional, os principais segmentos turísticos, a infraestrutura de apoio ao turismo e as demandas de segurança pública decorrentes da dinâmica de circulação de visitantes.

3.1 O 12º BPM — Caxias do Sul: turismo de negócios, eventos, cultura e esportes

O município de Caxias do Sul, sede do 12º Batalhão de Polícia Militar (12º BPM), possui população estimada em 479.599 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Rio Grande do Sul. Apresenta indicadores socioeconômicos superiores à média estadual, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,782 e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 81.683,97 (IBGE, 2025b).

O 12º BPM é composto por seções do Estado-Maior, três companhias de policiamento e um Centro de Operações de Polícia Militar. A 1ª Companhia atende as regiões Centro, Leste e Zona Rural; a 2ª Companhia é responsável pelas regiões Norte, Oeste e Sul; e a 3ª Companhia reúne unidades especializadas, como Canil, Força Tática e ROCAM (RIO GRANDE DO SUL, 2026b).

Reconhecida como principal polo metalmeccânico do Estado, Caxias do Sul destaca-se também pelo turismo de negócios e eventos, impulsionado pela infraestrutura do Parque de Eventos da Festa da Uva. Esse segmento dinamiza a economia local ao ampliar o fluxo de visitantes, fortalecer os setores de hospedagem, alimentação, transporte e comércio, além de promover a cultura regional.

Entre os principais eventos, a Festa Nacional da Uva recebeu mais de 700 mil visitantes em 2026, gerando aproximadamente R\$ 19,6 milhões em receitas e atraindo turistas nacionais e estrangeiros, evidenciando a necessidade de atendimento policial qualificado, inclusive com capacidade de comunicação em diferentes idiomas (FESTA DA UVA, 2026; CAXIAS DO SUL, 2026a). A Mercopar, por sua vez, reuniu mais de 44 mil visitantes e movimentou R\$ 1,014 bilhão em negócios em 2025, reforçando a importância do planejamento de segurança para grandes eventos (MERCOPAR, 2026). Soma-se a esse cenário um calendário permanente de eventos corporativos promovidos pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC CAXIAS, 2024), além do turismo esportivo associado aos jogos do Esporte Clube Juventude e da Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul.

A infraestrutura turística inclui aproximadamente 3.016 leitos de hospedagem (IBGE, 2011), indicando fluxo contínuo de visitantes ao longo do ano e demandando protocolos permanentes de policiamento voltados ao atendimento do turista. Outro ativo estratégico é o Aeroporto Regional Hugo Cantergiani, que registrou movimentação recorde de 449.388 passageiros em 2024, crescimento de 34,4% em relação ao ano anterior (CAXIAS DO SUL, 2025). Além de ampliar o fluxo de visitantes potencialmente mais vulneráveis ao desconhecerem o ambiente local (Brunt, Mawby e Hambly, 2000), o terminal assumiu papel logístico ainda mais relevante durante a interrupção das operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho (CAXIAS DO SUL, 2026b).

Nesse contexto, Caxias do Sul consolida-se não apenas como destino de turismo de negócios e eventos, mas também como principal porta de entrada e ponto de conexão para visitantes que se deslocam aos destinos turísticos da Serra Gaúcha. Essa centralidade logística confere ao município papel estratégico na estruturação do policiamento turístico do CRPM Serra, exigindo planejamento operacional integrado e orientado às especificidades do fluxo turístico

regional.

3.2 O 43º BPM — Bento Gonçalves: enoturismo, eventos e turismo de experiência

A sede do 43º Batalhão de Polícia Militar está em Bento Gonçalves, município com população estimada de 127.977 habitantes, PIB per capita de R\$ 73.689,32 e IDHM de 0,778 (IBGE, 2025a). O município é reconhecido como a "Capital Brasileira do Vinho" e constitui um dos principais polos de desenvolvimento da Serra Gaúcha (BENTO GONÇALVES, 2025). O 43º BPM é dividido em duas companhias: a 1ª Cia, com sede em Bento Gonçalves, e a 2ª Cia, com sede em Garibaldi, abrangendo municípios como Carlos Barbosa, Coronel Pilar e Boa Vista do Sul.

O enoturismo constitui o principal segmento turístico do município. O Vale dos Vinhedos destaca-se como principal atrativo local, concentrando vinícolas, empreendimentos gastronômicos, meios de hospedagem e atividades de degustação, sendo referência nacional na promoção do turismo associado à cultura do vinho (BENTO GONÇALVES, 2025). Outros roteiros, como Caminhos de Pedra, o passeio de Maria-Fumaça (que conecta Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa), Encantos de Eulália, Vale do Rio das Antas e Cantinas Históricas, ampliam a oferta turística e contribuem para aumentar o tempo de permanência dos visitantes (VISITE O BRASIL, 2026).

O calendário de eventos do município é extenso e de projeção nacional e internacional. A ExpoBento, maior feira multisetorial do Estado, registrou, em sua edição de 2026, mais de 283 mil visitantes e cerca de 520 marcas expositoras (EXPOBENTO, 2025). A Wine South America, considerada um dos principais eventos do setor vitivinícola da América Latina, reuniu mais de 360 marcas expositoras de aproximadamente 20 países e movimentou mais de R\$ 100 milhões em negócios (WINE SOUTH AMERICA, 2026). A Movelsul Brasil, realizada desde 1997, reuniu, em 2025, 247 marcas expositoras, 19.868 visitantes profissionais de 47 países e projeção de R\$ 457 milhões em negócios (MOVELSUL, 2025).

Esses eventos aumentam significativamente o fluxo de turistas no município, impulsionam a economia e ampliam a ocupação hoteleira, impondo ao 43º BPM a necessidade de estratégias de policiamento orientado ao turista para prevenção de ocorrências e apoio em deslocamentos e eventos.

Em relação a capacidade hoteleira, o município é composto por aproximadamente 44 meios de hospedagem, 1.397 unidades habitacionais e cerca de 3.837 leitos, com taxa média de ocupação em torno de 44,7%, segundo dados do Censo do Turismo e do Serviço de Hospedagem da Região Uva e Vinho (SEGH UVA E VINHO, 2019). Essa taxa de ocupação, inferior à metade da capacidade instalada, indica que a rede hoteleira de Bento Gonçalves ainda opera com folga estrutural fora dos períodos de grandes feiras, condição que se reverte abruptamente durante eventos como a ExpoBento e a Wine South America, quando a demanda se concentra em curtos intervalos de tempo. Para o 43º BPM, essa oscilação implica que o dimensionamento do efetivo dedicado ao policiamento turístico não pode ser uniforme ao longo do ano, exigindo planejamento operacional escalonado, com reforço pontual nas semanas de maior fluxo e atuação rotineira voltada à orientação ao visitante nos demais períodos.

Essas demandas operacionais do município de Bento Gonçalves demonstram que o turismo de negócios, amparado na indústria moveleira, impulsiona a economia e o fluxo de visitantes tanto nacional quanto internacional. Aliado a isso, o turismo de lazer e o enoturismo estão em constante

crescimento, alçando a cidade como destino turístico nacional e internacional, havendo necessidade de planejamento operacional sólido e permanente para absorver essa demanda crescente do 43º BPM.

3.3 O 36º BPM — Farroupilha: turismo religioso, cultural e de eventos

O município de Farroupilha, sede do 36º Batalhão de Polícia Militar (36º BPM), possui população estimada em 72.552 habitantes, PIB per capita de R\$ 70.577,00 e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,777 (IBGE, 2025c). Integrante do COREDE Serra, apresenta dinâmica turística caracterizada pela diversidade de atrativos, com destaque para o turismo religioso.

O principal atrativo do município é o Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, considerado o maior centro de peregrinação religiosa do Rio Grande do Sul e um dos mais importantes do Brasil. O santuário recebe mais de um milhão de visitantes por ano e concentra elevados fluxos de peregrinos durante a Romaria de Caravaggio e outras celebrações religiosas, exigindo do 36º BPM planejamento operacional voltado ao controle de trânsito, gestão de multidões e atendimento qualificado aos visitantes (VATICAN NEWS, 2026; FARROUPILHA, 2026). Na 147ª Romaria de Caravaggio, realizada em 2026, mais de 65 mil peregrinos foram registrados apenas nos dois primeiros dias do evento (FARROUPILHA, 2026).

Além do turismo religioso, Farroupilha destaca-se pelo turismo cultural e de experiência, com eventos como o Festival das Flores e roteiros voltados à imigração italiana, às cantinas históricas e ao patrimônio rural da Serra Gaúcha. Sua localização entre o roteiro Caminhos de Pedra e o acesso ao Santuário de Caravaggio confere ao município posição estratégica na articulação dos fluxos turísticos regionais, favorecendo ações integradas de policiamento entre as unidades do CRPM Serra.

A rede hoteleira local dispõe de aproximadamente 1.224 leitos (FARROUPILHA, 2022), evidenciando capacidade voltada predominantemente ao atendimento de fluxos regionais. A limitada oferta formal de hospedagem, associada ao predomínio de visitantes que retornam no mesmo dia, caracteriza um fluxo majoritariamente pendular. Sob a perspectiva operacional, essa dinâmica direciona a atuação do 36º BPM para o gerenciamento da mobilidade, o policiamento das vias de acesso e a segurança dos grandes eventos religiosos, sem desconsiderar as demandas permanentes decorrentes do turismo cultural e de experiência ao longo do ano.

3.4 Síntese regional: fluxo turístico, capacidade hoteleira e principais atrativos

A análise comparativa das três cidades sede dos Batalhões do CRPM Serra evidencia que o turismo é uma realidade consolidada em todo o território de atuação do Comando Regional, com características e demandas distintas em cada município, mas com um elemento comum: os eventos e os fluxos turísticos impactam diretamente a economia local, a ocupação da rede hoteleira e a necessidade de implementar estratégias específicas de policiamento voltado ao turista.

Caxias do Sul concentra o turismo de negócios e eventos de grande porte, com destaque para a Festa Nacional da Uva e a Mercopar, além de eventos esportivos regulares. Bento Gonçalves combina o enoturismo de alto valor agregado com um calendário intenso de feiras

internacionais e eventos culturais. Farroupilha articula o turismo religioso de grande escala com o turismo de experiência cultural ao longo do ano. Juntos, os três municípios formam um corredor turístico contínuo que mobiliza recursos operacionais dos três batalhões e exige planejamento integrado sob coordenação do CRPM Serra.

A existência de sistemas de videomonitoramento compartilhados, a capilaridade territorial dos batalhões e a experiência acumulada pelos policiais militares no atendimento a eventos de grande porte constituem potencialidades institucionais relevantes. As limitações, por sua vez, concentram-se na ausência de especialização formal dos policiais para o atendimento ao turista, na inexistência de protocolos específicos para ocorrências com visitantes, na insuficiente integração com as secretarias municipais de turismo e no trade turístico, e na carência de indicadores de desempenho voltados à segurança turística.

A caracterização apresentada evidencia que os batalhões do CRPM Serra dispõem de infraestrutura operacional compatível com as exigências do policiamento turístico. A partir desse diagnóstico, passa-se à análise de como tais capacidades podem ser convertidas em estratégias efetivas de Segurança Pública Aplicada ao Turismo

4. POLICIAMENTO TURÍSTICO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT) compreende um conjunto de estratégias destinadas à proteção de turistas, residentes, trabalhadores e prestadores de serviços em áreas de interesse turístico. Diferentemente do modelo convencional de segurança pública, a SPAT pressupõe atuação especializada, orientada à prevenção, à gestão de riscos e à integração entre instituições públicas, iniciativa privada e setor turístico, considerando as especificidades sociais, culturais e territoriais de cada destino (SILVA, 2025).

Conforme discutido na Seção 2.4, a segurança constitui atributo essencial da competitividade dos destinos turísticos. Tarlow (2014) sustenta que a segurança integra o próprio produto turístico, influenciando a percepção dos visitantes, enquanto Carrera e Aguiar (2025) definem o policiamento turístico como modalidade especializada de atuação policial voltada à prevenção e repressão de delitos relacionados à atividade turística, bem como ao atendimento qualificado dos visitantes.

Nesse contexto, torna-se necessária a distinção entre Policiamento Turístico e Polícia Turística. Segundo Silva (2025), o Policiamento Turístico corresponde a uma estratégia institucional que pode ser desenvolvida por unidades policiais convencionais mediante planejamento específico, protocolos operacionais e capacitação profissional, não constituindo atribuição exclusiva de unidades especializadas. A Polícia Turística, por sua vez, caracteriza-se como unidade especializada destinada ao atendimento do turista.

Essa distinção assume relevância para a presente pesquisa, pois evidencia que a implementação de um modelo de policiamento turístico no âmbito do CRPM Serra não depende da criação de uma unidade especializada, mas da adaptação da estrutura operacional existente, mediante qualificação profissional, padronização de procedimentos e integração com os atores da governança turística regional.

Figura 1 — Cadeia causal do policiamento turístico como fator de competitividade



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Tarlow (2014), Mawby (2016) e Silva (2025).

A Figura 1 sistematiza a cadeia causal que fundamenta a proposta analítica deste estudo. O modelo evidencia que o fluxo turístico regional — amplificado pela realização periódica de eventos de grande porte e pela sazonalidade característica da Serra Gaúcha — gera demanda crescente por segurança pública especializada. Essa demanda incide sobre a infraestrutura operacional já existente do CRPM Serra, que, adequadamente mobilizada sob os princípios da Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT), é capaz de produzir policiamento turístico efetivo. Constatase que a qualidade desse policiamento influencia diretamente a percepção de segurança do visitante e, por consequência, a competitividade turística do destino — confirmando a relação identificada por Tarlow (2014) e Mawby (2016) entre segurança pública e atratividade dos destinos.

4.1 Estrutura operacional e tecnológica para o policiamento turístico

A literatura especializada demonstra que a efetividade do policiamento turístico depende da articulação entre planejamento operacional, inteligência, infraestrutura tecnológica e conhecimento das características do destino. Segundo Carrera e Aguiar (2025), o planejamento de

operações voltadas ao turismo deve considerar, de forma integrada, a análise de riscos, o calendário de eventos, o perfil dos visitantes, os pontos de maior concentração de público e a disponibilidade de recursos logísticos e tecnológicos. Sob essa perspectiva, a implementação de um modelo de Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT) exige não apenas efetivo policial, mas também capacidade institucional para produzir informações, monitorar fluxos e coordenar respostas compatíveis com a dinâmica da atividade turística.

Os resultados e a análise documentam indicam que o CRPM Serra reúne condições favoráveis para esse modelo. Os três batalhões encontram-se inseridos em um território caracterizado por forte integração econômica, logística e turística, compartilhando processos de governança regional no âmbito do COREDE Serra. Essa configuração favorece o desenvolvimento de estratégias integradas de segurança pública, permitindo que ações de policiamento ultrapassem os limites administrativos dos municípios e sejam planejadas em escala regional.

Verificou-se também que a região dispõe de mecanismos consolidados de produção de informações estratégicas para o turismo. Destaca-se a criação do Observatório do Turismo da Serra Gaúcha, desenvolvido pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com os COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, responsável pela sistematização de indicadores relativos à demanda turística, infraestrutura, perfil dos visitantes e sustentabilidade (UCS, 2026; OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA SERRA GAÚCHA, 2026). Complementarmente, o Observatório do Turismo de Caxias do Sul produz informações periódicas sobre movimentação de passageiros, origem dos visitantes e desempenho econômico do setor, estabelecendo uma base de monitoramento contínuo que pode subsidiar o planejamento operacional da Brigada Militar (UCS, 2026; CAXIAS DO SUL, 2026b).

Sob o ponto de vista operacional, a infraestrutura tecnológica existente constitui uma das principais potencialidades identificadas na pesquisa. Os municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha operam sistemas de videomonitoramento urbano e cercamento eletrônico integrados às estruturas da Brigada Militar, permitindo acompanhamento em tempo real do fluxo de veículos e apoio às ações de policiamento ostensivo (RIO GRANDE DO SUL, 2026a). Conforme destacam Carrera e Aguiar (2025), sistemas inteligentes de videomonitoramento representam uma das ferramentas mais relevantes do policiamento turístico contemporâneo, por ampliarem a capacidade de prevenção, identificação de situações de risco e gestão de grandes eventos.

A análise comparativa demonstra que, embora os municípios apresentem diferentes dimensões populacionais e características turísticas, todos dispõem de infraestrutura tecnológica compatível com estratégias de policiamento orientadas por inteligência. Caxias do Sul opera aproximadamente 400 câmeras de videomonitoramento e 73 equipamentos de leitura automatizada de placas (LPR), integrados ao Centro Integrado de Operações (CAXIAS DO SUL, 2024). Farroupilha conta com cerca de 110 câmeras urbanas e 14 equipamentos de cercamento eletrônico (FARROUPILHA, 2023; RIO GRANDE DO SUL, 2023a), enquanto Bento Gonçalves dispõe de aproximadamente 204 câmeras, incluindo sistemas de vigilância urbana e leitura automatizada de placas (BENTO GONÇALVES, 2025). Esses números indicam que a capacidade de monitoramento eletrônico já instalada nos três municípios, embora proporcional a portes populacionais distintos, não constitui um diferencial isolado de cada batalhão, mas um ativo passível de integração em escala regional. Para o CRPM Serra, essa constatação implica que o desafio prioritário não é a aquisição de novos equipamentos, e sim a padronização de protocolos

de uso e o compartilhamento de dados entre os três Centros de Operações, de modo a permitir o acompanhamento de visitantes que se deslocam entre os municípios ao longo de um mesmo roteiro turístico.

Observa-se que o principal desafio não reside na disponibilidade desses recursos tecnológicos, mas na sua utilização estratégica para atender às especificidades do turismo regional. Em Caxias do Sul, por exemplo, a ampliação da cobertura em áreas de grande circulação de visitantes, como o Parque de Eventos da Festa da Uva e os acessos ao Aeroporto Regional Hugo Cantergiani, potencializaria a capacidade de prevenção e atendimento ao turista. Em Farroupilha, a eficácia do sistema depende da cobertura das rotas de acesso ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio e das áreas de maior concentração de romeiros durante os períodos de peregrinação. Já em Bento Gonçalves, verifica-se a necessidade de expandir o monitoramento para os principais roteiros enoturísticos e áreas rurais do Vale dos Vinhedos, atualmente menos contemplados pela infraestrutura existente.

Outro ativo estratégico identificado refere-se ao emprego de aeronaves remotamente pilotadas (drones), já incorporadas às rotinas operacionais dos batalhões do CRPM Serra. Utilizados em grandes eventos, operações especiais e atividades de inteligência, esses equipamentos ampliam a consciência situacional dos comandantes, possibilitam monitoramento aéreo de multidões, identificação de movimentações suspeitas e apoio ao direcionamento das equipes terrestres. A existência de efetivo previamente capacitado para sua operação demonstra que a Brigada Militar dispõe não apenas da tecnologia, mas também dos recursos humanos necessários para incorporar essa ferramenta a um modelo permanente de policiamento turístico (RIO GRANDE DO SUL, 2025).

A análise desta seção evidencia que o CRPM Serra possui infraestrutura operacional e tecnológica compatível com as exigências contemporâneas da Segurança Pública Aplicada ao Turismo. A existência de observatórios de turismo, sistemas integrados de videomonitoramento, cercamento eletrônico, drones e centros de operações fornece base consistente para o desenvolvimento de estratégias especializadas de policiamento turístico. As principais limitações identificadas não decorrem da insuficiência de recursos tecnológicos, mas da necessidade de integrá-los ao planejamento operacional, à produção de inteligência e à capacitação específica dos policiais militares para o atendimento das demandas próprias da atividade turística. Esses achados reforçam a hipótese central da pesquisa de que a estrutura atualmente existente apresenta elevado potencial para subsidiar a implementação de um modelo regional de policiamento turístico no âmbito do CRPM Serra.

4.2 Estratégias de policiamento e atendimento qualificado ao visitante

A Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT), definida na Seção 2.4 como o conjunto articulado de ações preventivas, repressivas e educativas voltadas à proteção de turistas, trabalhadores do setor e patrimônios turísticos, demanda o desenvolvimento de doutrina, protocolos operacionais e capacitação profissional específicos. Diferentemente do policiamento ostensivo convencional, sua implementação exige atuação orientada à prevenção, à hospitalidade, à gestão de riscos e à integração com os atores da governança turística.

Nesse contexto, a qualificação do efetivo constitui um dos principais fatores para a consolidação de um modelo de policiamento turístico. Carrera e Aguiar (2025) agrupam as

competências necessárias em quatro dimensões complementares: cognitivas, relacionadas ao conhecimento da legislação, normas migratórias e acordos internacionais; técnico-operacionais, abrangendo gerenciamento de crises, policiamento em grandes eventos e comunicação multilíngue; comunicacionais, envolvendo domínio de idiomas e atendimento qualificado ao visitante; e emocionais, voltadas ao desenvolvimento da inteligência emocional, da hospitalidade e da capacidade de transmitir confiança em situações de estresse.

Constata-se que a implementação dessas competências no âmbito do CRPM Serra é viável mediante parcerias com secretarias municipais de turismo, instituições de ensino superior e plataformas de ensino de idiomas. A experiência da Companhia Independente de Atendimento ao Turista (CiaTur), da Polícia Militar do Paraná, em Foz do Iguaçu, demonstra que a aproximação entre universidades e instituições policiais favorece a oferta de cursos de aperfeiçoamento voltados ao policiamento turístico, integrando conteúdos de direito, hospitalidade, idiomas e gestão do turismo (MIRANDA; ALBACH, 2024; LIMA, 2025). Conforme observam Carrera e Aguiar (2025), esse movimento, embora ainda incipiente no Brasil, representa importante avanço para a consolidação da segurança turística como campo acadêmico e profissional.

No campo tecnológico, verifica-se que o CRPM Serra reúne condições favoráveis para incorporar soluções voltadas ao policiamento turístico inteligente. A integração entre sistemas de videomonitoramento, cercamento eletrônico, drones e o futuro COPOM Regional permite a adoção progressiva de ferramentas de apoio à tomada de decisão, monitoramento de grandes eventos e gestão de fluxos turísticos. Entre as possibilidades identificadas destaca-se a utilização de viatura dedicada ao policiamento turístico, equipada com tecnologia embarcada para leitura automatizada de placas, acesso a bancos de dados policiais e comunicação em tempo real com os centros de operações.

Experiências nacionais reforçam a viabilidade desse modelo. O Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) e o Centro de Operações Rio (COR-Rio), no município do Rio de Janeiro, demonstram que a integração entre videomonitoramento, análise em tempo real e coordenação operacional amplia a capacidade de resposta das forças de segurança em áreas de intensa circulação de visitantes e durante grandes eventos (RIO DE JANEIRO, 2022; RIO DE JANEIRO, 2024). Considerando a infraestrutura tecnológica já existente no CRPM Serra, observa-se que iniciativas dessa natureza poderiam ser implementadas de forma gradual, potencializando os recursos atualmente disponíveis.

No âmbito da Brigada Militar, merece registro a implantação da Patrulha Turística pelo Comando Regional de Polícia Militar Hortênsias, iniciativa voltada à atuação preventiva em corredores turísticos, parques, eventos e demais áreas de elevada circulação de visitantes. A experiência evidencia que o policiamento orientado ao turismo pode ser desenvolvido a partir da estrutura operacional existente, mediante capacitação do efetivo, planejamento específico e integração com o trade turístico e os órgãos públicos locais (RIO GRANDE DO SUL, 2026b).

Outra estratégia apontada pela literatura refere-se ao emprego de ferramentas digitais de interação com os visitantes. Aplicativos móveis capazes de fornecer orientações preventivas, localização de postos de atendimento, comunicação multilíngue e acionamento dos serviços de emergência ampliam a acessibilidade da segurança pública e fortalecem a percepção de proteção dos turistas (CARRERA; AGUIAR, 2025). Conforme Pizam e Mansfeld (2006), a confiança do visitante não decorre exclusivamente da ausência de criminalidade, mas da percepção de que encontrará apoio rápido, eficiente e acessível sempre que necessário. Sob essa perspectiva,

soluções tecnológicas dessa natureza funcionam como extensão da presença policial, reforçando simultaneamente a hospitalidade, a sensação de segurança e a competitividade dos destinos turísticos.

Constata-se, portanto, que a implementação de um modelo de policiamento turístico no âmbito do CRPM Serra não depende da criação de novas estruturas organizacionais, mas da integração entre capacitação profissional, inovação tecnológica, governança interinstitucional e utilização estratégica da infraestrutura já existente. Essas medidas mostram-se compatíveis com os princípios da Segurança Pública Aplicada ao Turismo e com as características operacionais da região, constituindo diretrizes factíveis para o fortalecimento da segurança e da competitividade turística da Serra Gaúcha.

4.3 Integração entre segurança pública, setor turístico e comunidade

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que a estrutura organizacional do Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra) reúne características favoráveis à implementação de um modelo regional de policiamento turístico. A existência de três batalhões operacionais distribuídos em municípios que concentram diferentes segmentos da atividade turística, aliada à formação de um corredor turístico contínuo entre Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, amplia as possibilidades de coordenação regional das ações de segurança pública voltadas ao atendimento dos visitantes.

A análise evidencia que a infraestrutura operacional já disponível apresenta elevado grau de aderência aos princípios da Segurança Pública Aplicada ao Turismo. Sistemas de videomonitoramento em tempo real, cercamento eletrônico com leitura automatizada de placas, emprego de aeronaves remotamente pilotadas e experiência consolidada na segurança de grandes eventos constituem ativos estratégicos capazes de subsidiar ações preventivas, gestão de riscos e respostas operacionais compatíveis com a dinâmica dos fluxos turísticos da região.

Destaca-se também o potencial da utilização de informações produzidas pelos observatórios de turismo como instrumento de apoio ao planejamento policial. A integração entre a Brigada Militar e iniciativas como o Observatório do Turismo da Serra Gaúcha e o Observatório do Turismo de Caxias do Sul possibilita o acesso a indicadores sobre perfil dos visitantes, sazonalidade, fluxos turísticos e desempenho do setor, ampliando a capacidade de planejamento orientado por evidências. A incorporação de indicadores relacionados à percepção de segurança, ao tempo de resposta a ocorrências envolvendo turistas e ao grau de confiança nas instituições policiais representa oportunidade para o aperfeiçoamento contínuo das estratégias de policiamento turístico (COREDE SERRA, 2026).

Outro achado relevante refere-se à necessidade de fortalecimento da articulação entre a Brigada Militar e o trade turístico regional. Hotéis, meios de hospedagem, restaurantes, vinícolas, agências de turismo, transportadoras, organizadores de eventos e demais empreendimentos mantêm contato permanente com os visitantes, constituindo importantes fontes de informação e parceiros estratégicos para a prevenção de riscos, a orientação dos turistas e a difusão de medidas de segurança. A literatura demonstra que modelos colaborativos de governança favorecem o compartilhamento de informações, a construção de protocolos integrados de atendimento e o desenvolvimento de ações conjuntas de capacitação, fortalecendo a corresponsabilidade entre poder público, iniciativa privada e comunidade (PIZAM; MANSFELD, 2006).

Assim, os resultados obtidos permitem propor, como diretriz para o aperfeiçoamento da governança regional, a instituição de um Fórum Permanente de Segurança Turística da Serra Gaúcha, reunindo representantes da Brigada Militar (CRPM Serra, 12º BPM, 43º BPM e 36º BPM), das Polícias Civil e Federal, quando pertinente, das Secretarias Municipais de Turismo e de Segurança, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), do Observatório do Turismo da Serra Gaúcha, dos Convention & Visitors Bureaux, de entidades representativas dos setores hoteleiro, gastronômico e vitivinícola, de organizadores de eventos e da comunidade. A criação de um espaço permanente de articulação institucional favorecerá o compartilhamento de informações estratégicas, a definição de protocolos interinstitucionais, a avaliação periódica dos indicadores de segurança turística e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios decorrentes da atividade turística.

Em conjunto, esses resultados indicam que os principais desafios para a consolidação do policiamento turístico no âmbito do CRPM Serra não decorrem da insuficiência de infraestrutura operacional, mas da necessidade de fortalecer os mecanismos de governança, integração institucional e planejamento baseado em evidências. A articulação entre tecnologia, inteligência, qualificação profissional e cooperação com os atores do turismo mostra-se, portanto, elemento central para a implementação de um modelo regional de Segurança Pública Aplicada ao Turismo.

4.4 Indicadores e métricas de avaliação do policiamento turístico

A avaliação da efetividade do policiamento turístico constitui condição essencial para o aperfeiçoamento das estratégias de Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT). A literatura demonstra que a criminalidade e a percepção de insegurança afetam diretamente a competitividade dos destinos turísticos, influenciando o fluxo de visitantes, a permanência no destino, a intenção de retorno e a reputação das localidades (MAWBY, 2016; CHANDRAN, 2019). Nesse contexto, a adoção de indicadores de desempenho permite que o planejamento operacional deixe de basear-se exclusivamente na resposta às ocorrências e passe a incorporar mecanismos permanentes de monitoramento, avaliação e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas.

Os achados desta pesquisa evidenciam que a implementação de um modelo de policiamento turístico no âmbito do CRPM Serra deve ser acompanhada por um sistema estruturado de indicadores, construído de forma integrada entre a Brigada Militar, os observatórios de turismo, as secretarias municipais e os representantes do trade turístico. A análise documental permitiu identificar cinco dimensões estratégicas para esse processo, sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 — Dimensões e indicadores de avaliação do policiamento turístico no CRPM Serra

Dimensão	Indicador
Operacional	Número de ocorrências por tipo envolvendo turistas
Operacional	Tempo médio de resposta a ocorrências em áreas turísticas
Capacitação	Percentual do efetivo com formação específica em atendimento ao turista
Tecnologia	Cobertura por videomonitoramento e cercamento eletrônico em rotas turísticas; número de operações com drone
Governança	Número de ações integradas realizadas com o trade turístico, secretarias de turismo e observatórios por período
Percepção	Índice de satisfação do visitante com os serviços de segurança pública (pesquisas periódicas)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Mawby (2016), Chandran (2019) e Carrera e Aguiar (2025).

A adoção desses indicadores amplia a capacidade de avaliação das políticas públicas de segurança turística ao integrar medidas objetivas de desempenho operacional com indicadores de percepção dos visitantes e de articulação institucional. Essa abordagem mostra-se particularmente relevante em destinos turísticos, nos quais a sensação de segurança exerce influência direta sobre a satisfação do visitante, a recomendação do destino, as avaliações em plataformas digitais e a fidelização dos turistas.

Os resultados permitem inferir que a construção de um painel regional de indicadores, alimentado de forma colaborativa pela Brigada Militar, observatórios de turismo, secretarias municipais e setor turístico, representa importante instrumento de governança e gestão baseada em evidências. Mais do que mensurar resultados, esse sistema possibilita identificar tendências, orientar a alocação de recursos, subsidiar decisões estratégicas e aperfeiçoar continuamente as ações de policiamento turístico. Assim, a avaliação sistemática do desempenho constitui elemento estruturante para a consolidação de um modelo regional de Segurança Pública Aplicada ao Turismo no âmbito do CRPM Serra.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as potencialidades e os limites da infraestrutura operacional dos batalhões do Comando Regional de Polícia Militar da Serra (CRPM Serra) para a implementação de um modelo de policiamento orientado ao turismo na Serra Gaúcha. Os resultados obtidos por meio da revisão da literatura e da análise documental evidenciam que os batalhões do CRPM Serra — 12º BPM (Caxias do Sul), 43º BPM (Bento Gonçalves) e 36º BPM (Farroupilha) — dispõem de infraestrutura operacional consolidada, ampla capilaridade territorial, recursos tecnológicos e experiência na gestão de grandes eventos, configurando condições favoráveis para a implementação de estratégias de Segurança Pública Aplicada ao Turismo.

A pesquisa demonstrou que a diversidade dos segmentos turísticos presentes na região, associada à intensa circulação de visitantes entre Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha,

exige planejamento integrado das ações de segurança pública. Entre as principais potencialidades identificadas destacam-se a existência de sistemas integrados de videomonitoramento e cercamento eletrônico, o emprego operacional de drones, a atuação em eventos de grande porte, a integração territorial proporcionada pelo corredor turístico regional e a disponibilidade de informações produzidas pelos observatórios de turismo. Em contrapartida, verificaram-se limitações relacionadas à inexistência de protocolos específicos para o atendimento ao turista, à necessidade de qualificação profissional voltada ao policiamento turístico, ao reduzido nível de integração com o trade turístico e à ausência de indicadores específicos para avaliação da segurança turística.

Com base nesses resultados, o estudo propõe como diretrizes para o fortalecimento da Segurança Pública Aplicada ao Turismo no âmbito do CRPM Serra: a elaboração de plano regional de policiamento turístico alinhado ao calendário de eventos; a capacitação permanente do efetivo em hospitalidade, atendimento ao visitante e idiomas estrangeiros; a implementação de indicadores de desempenho voltados à segurança turística; o fortalecimento da integração com observatórios de turismo, secretarias municipais e setor turístico; a padronização de protocolos operacionais para ocorrências envolvendo visitantes; e a ampliação de iniciativas de policiamento turístico desenvolvidas a partir da estrutura operacional existente.

Os achados permitem concluir que a implementação de um modelo de policiamento turístico não depende, necessariamente, da criação de unidades policiais especializadas. Verifica-se que comandos regionais já consolidados podem desenvolver estratégias especializadas por meio da integração entre infraestrutura operacional, inovação tecnológica, qualificação profissional e governança interinstitucional. Sob essa perspectiva, a Segurança Pública Aplicada ao Turismo configura-se não apenas como instrumento de preservação da ordem pública, mas também como política pública capaz de contribuir para a competitividade dos destinos turísticos, para o fortalecimento da hospitalidade e para o desenvolvimento regional sustentável.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a inexistência de dados primários sobre ocorrências envolvendo turistas nos batalhões analisados, em razão da ausência de sistema específico de registro dessas informações. Estudos futuros poderão aprofundar essa temática mediante entrevistas com gestores da segurança pública e do turismo, aplicação de questionários junto aos visitantes, análise da percepção de segurança e avaliação da efetividade das estratégias de policiamento turístico implementadas em diferentes destinos.

Cabe ressaltar também que o objetivo da pesquisa não consiste em mensurar a efetividade operacional do policiamento turístico, mas em analisar, à luz da literatura especializada e da análise documental, a capacidade institucional existente para subsidiar sua implementação

A principal contribuição científica desta pesquisa consiste em demonstrar que comandos regionais de polícia militar podem implementar modelos especializados de policiamento turístico mediante reorganização estratégica de sua infraestrutura operacional, tecnológica e institucional, sem necessidade de criação de unidades especializadas, ampliando o campo teórico da Segurança Pública Aplicada ao Turismo no contexto brasileiro. Ao evidenciar essa possibilidade, a pesquisa amplia o debate nacional sobre o tema e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à proteção do visitante, ao fortalecimento da governança regional e à consolidação de destinos turísticos mais seguros, acolhedores e competitivos.

Dessa forma, o modelo proposto amplia o debate sobre policiamento turístico no Brasil e

oferece um referencial passível de adaptação a outras organizações policiais responsáveis por destinos turísticos.

REFERÊNCIAS

- ÁGUAS, Paulo; BRÁS, Maria da Fé. Percepção de segurança pública e turismo: fatores condicionantes. *Encontros Científicos — Tourism & Management Studies*, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4788984>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 8. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- BENTO GONÇALVES. *Perfil da cidade*. Bento Gonçalves: Secretaria Municipal de Turismo, 2025. Disponível em: <https://bento.tur.br/perfil-da-cidade/>. Acesso em: 24 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. *O papel do profissional do SUSP na proteção da mulher turista*. Brasília: SENASP, 2024. Curso de capacitação.
- BRASIL. Ministério do Turismo; EMBRATUR; POLÍCIA FEDERAL. *Brasil encerra 2024 com mais de 6,7 milhões de turistas estrangeiros, alta de 14,6%*. Brasília: MTur, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-encerra-2024-com-mais-de-6-65-milhoes-de-turistas-estrangeiros-alta-de-12-6>. Acesso em: 28 jun. 2026.
- BRUNT, P.; MAWBY, R.; HAMBLY, Z. Tourist victimisation and the fear of crime on holiday. *Tourism Management*, v. 21, n. 4, p. 417-424, 2000.
- CARRERA, Sérgio; AGUIAR, Diogo. *Segurança e turismo: conceitos básicos e temas contemporâneos*. [S.l.]: [s.n.], 2025.
- CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. *35ª Festa Nacional da Uva consolida resultado positivo*. Caxias do Sul, 2026a. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2026/06/35a-festa-nacional-da-uva-consolida-resultado-positivo>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. *Aeroporto Hugo Cantergiani bate recorde de passageiros em 2024*. Caxias do Sul, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2025/01/aeroporto-hugo-cantergiani-bate-recorde-de-passageiros-em-2024>. Acesso em: 28 jun. 2026.
- CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. *Central de monitoramento reduz a criminalidade em Caxias do Sul*. Caxias do Sul, 03 abr. 2024. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2024/03/central-de-monitoramento-reduz-a-criminalidade-em-caxias-do-sul>. Acesso em: 28 jun. 2026.
- CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal. *Prefeitura apresenta Plano Municipal do Turismo atualizado e lança primeiro boletim do Observatório de Turismo de Caxias do Sul*. Caxias do Sul, 12 mar. 2026b. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2026/03/prefeitura-apresenta-plano-municipal-do-turismo-atualizado-e-lanca-primeiro-boletim-do-observatorio-de-turismo-de-caxias-do-sul>. Acesso em: 28 jun. 2026.
- CAXIAS. Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul. [S.l.]: SER Caxias, [2026]. Disponível em: <https://sercaxias.com.br/o-clubes/o-centenario/>. Acesso em: 22 jun. 2026.
- CHANDRAN, A. The efficacy of tourism oriented policing and protection services in Puducherry: a mixed method inquiry. *Atna Journal of Tourism Studies*, v. 14, n. 1, p. 31-45, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.12727/ajts.21.3>.

CIC CAXIAS — Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul. Conexões & Negócios: evento impulsiona inovação e desenvolvimento sustentável em Caxias do Sul. Caxias do Sul, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://ciccaxias.org.br/noticias/2024/06/04/conexoes-e-negocios-evento-impulsiona-inovacao-e-desenvolvimento-sustentavel-em-caxias-do-sul/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

COREDE SERRA — Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra. Serra Gaúcha ganhará Observatório de Turismo. [S.l.]: COREDE Serra, 2026. Disponível em: <https://www.coredeserra.org.br/noticias/serra-gaucha-ganhara-observatorio-de-turismo>. Acesso em: 2 jun. 2026.

EMBRATUR — Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. Rio Grande do Sul cresce quase o dobro da média do país e dispara no turismo internacional em 2025. Brasília: EMBRATUR, 2026. Disponível em: <https://embratur.com.br/2026/01/07/rio-grande-do-sul-cresce-quase-o-dobro-da-media-do-pais-e-dispara-no-turismo-internacional-em-2025/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

EXPOBENTO. 33ª ExpoBento e 20ª Fenavinho celebram edição de recordes. Bento Gonçalves: CIC-BG, 2025. Disponível em: <https://expobento.com.br/noticias/33a-expobento-e-20a-fenavinho-celebram-edicao-de-recordes>. Acesso em: 24 jun. 2026.

EXPOBENTO. A ExpoBento. Bento Gonçalves: CIC-BG, 2026. Disponível em: <https://www.expobento.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2026.

FARROUPILHA. Prefeitura Municipal. Primeiros dois dias atraem mais de 65 mil pessoas na 147ª Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio. Farroupilha, 2026. Disponível em: <https://www.farroupilha.rs.gov.br/cidadao/noticia/primeiros-dois-dias-atraem-mais-de-65-mil-pessoas-na-147-romaria-de-nossa-senhora-de-caravaggio>. Acesso em: 18 jun. 2026.

FARROUPILHA. Prefeitura Municipal. Sistema de monitoramento por câmeras auxilia na investigação e solução de delitos em Farroupilha. Farroupilha, 06 jul. 2023. Disponível em: <https://www.nbnoticias.com.br/noticia/60979/sistema-de-monitoramento-por-cameras-auxilia-na-investigacao-e-solucao-de-delitos-em-farroupilha>. Acesso em: 28 jun. 2026.

FARROUPILHA. Prefeitura Municipal; SEBRAE/RS. Plano Municipal de Turismo de Farroupilha. Farroupilha, 2022. Disponível em: https://camarafarroupilha.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2022/10/Plano_de_Turismo_Farroupilha_2022-ANEXO-PL-60.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

FESTA DA UVA. 35ª Festa Nacional da Uva consolida resultado positivo. Caxias do Sul, 2026. Disponível em: <https://www.festadauva.com.br/noticia-detalle/35-festa-nacional-da-uva-consolida-resultado-positivo>. Acesso em: 25 jun. 2026.

FLORES, Luis Carlos da Silva; FLORES, Luiz Claudio da Silva. Enoturismo no Brasil: estratégias e perspectivas. Turismo — Visão e Ação, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2012.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bento Gonçalves. Brasília: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>. Acesso em: 25 jun. 2026.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caxias do Sul. Brasília: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama>. Acesso em: 25 jun. 2026.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Farroupilha. Brasília: IBGE, 2025c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/farroupilha/panorama>. Acesso em: 23 jun. 2026.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Serviços de Hospedagem: municípios de interesse turístico – 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/repositorio/economia-do-turismo/Tabela_Capacidade_de_hospedagem_dos_Municipios_de_interesse_turistico_2011.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

KORSTANJE, M. Turismo, risco e insegurança: uma perspectiva crítica sobre os destinos contemporâneos. *Revista Rosa dos Ventos*, v. 2, n. 2, p. 119-131, 2010.

LIMA, Clayton Oliveira. Policiamento de atendimento ao turista: a importância da modalidade em Foz do Iguaçu. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLIX, p. 7474-7489, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n49-089>.

MATAKOVIC, Hrvoje; CUNJAK MATAKOVIC, Ivana. The impact of crime on security in tourism. *Security & Defence Quarterly*, v. 27, n. 5, 2019. ISSN 2300-8741. Disponível em: <https://securityanddefence.pl/pdf-115539-45172?filename=45172.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MAWBY, R. Policing policies in cities dependent on tourism: developing an evidence-based approach. *International Journal of Police Science & Management*, v. 18, n. 3, p. 195-205, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1461355716653276>.

MERCOPAR. Mercopar 2025. Caxias do Sul, 2026. Disponível em: <https://mercopar.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

MIRANDA, Ana Lúcia Kosloski; ALBACH, Valéria de Meira. Policiamento Turístico no Paraná: experiência de Foz do Iguaçu como sugestão à Ilha do Mel. *Revista Aproximação*, v. 6, n. 11, p. 4, jan.-mar. 2024. ISSN 2675-228X.

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

MORALES, S. Análisis del concepto de seguridad turística. 2002. Disponível em: <https://www.semae.es/wp-content/uploads/Psicosociologia-Turismo.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

MOVELSUL. Movelsul Brasil 2025. Bento Gonçalves, 2025. Disponível em: <https://www.movelsul.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Turismo global deve retomar nível pré-pandemia em 2024. Brasília: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/258446-turismo-global-deve-retomar-nivel-pre-pandemia-em-2024>. Acesso em: 23 dez. 2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA SERRA GAÚCHA. Observatório do Turismo da Serra Gaúcha. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2026. Disponível em: <https://www.observatorioserragaucha.tur.br/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

OLIVEIRA, Antônio. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OMT — Organização Mundial do Turismo. Glossário de termos de turismo. Madrid: OMT, 2010.

PIZAM, Abraham; MANSFELD, Yoel. Tourism, Security and Safety: From Theory to Practice. Burlington: Butterworth-Heinemann, 2006.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Polícia Militar. Governo do Estado inaugura central de monitoramento de câmeras no 19º BPM em Copacabana. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/2024/12/governo-do-estado-inaugura-central-de-monitoramento-de-cameras-no-batalhao-da-policia-militar-de-copacabana/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Polícia Militar. Solução integrada e equipamentos para videomonitoramento analítico centralizado no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/2022/08/sei-350486-002133-2021-solucao-integrada-e-equipamentos-para-videomonitoramento-analitico-centralizado-no-centro-integrado-de-comando-e-controle-cicc/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Brigada Militar. Drones começam na rotina do policiamento ostensivo da Brigada Militar em Porto Alegre. Porto Alegre, 21 out. 2025. Disponível em: <https://www.bm.rs.gov.br/drones-comecam-na-rotina-do-policiamento-ostensivo-da-brigada-militar-em-porto-alegre>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Brigada Militar. Sobre o CRPO Serra. Caxias do Sul, 2026b. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-serra>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Segurança Pública. Câmeras de videomonitoramento reforçam a segurança na Serra Gaúcha. Porto Alegre: SSP-RS, 2026a. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/cameras-de-videomonitoramento-reforcaram-a-seguranca-na-serra-gaucha>. Acesso em: 20 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Segurança Pública. Central de monitoramento eletrônico é inaugurada em Caxias do Sul. Porto Alegre, 11 out. 2023a. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/central-de-monitoramento-eletronico-e-inaugurada-em-caxias-do-sul>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Turismo (SETUR-RS); SEBRAE-RS. Relatórios de fluxo turístico 2022: municípios da Serra Gaúcha. Porto Alegre: Setur-RS, 2023b. Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/relatorios>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SEGH UVA E VINHO — Serviço de Hospedagem da Região Uva e Vinho. Relatório de meios de hospedagem e capacidade hoteleira de Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, 2019. Disponível em: <https://bento.tur.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SILVA, Oziel Pereira da. Policiamento turístico e polícia turística: funções, objetivos e suas complexidades. RevPMMS, v. 2, n. 1, fev. 2025.

STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. Ecologia, corpo e espiritualidade numa caminhada

religiosa. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 20, n. 20, 2011.

TARLOW, Peter E. Tourism security: strategies for effectively managing travel risk and safety. Oxford: Elsevier, 2014.

UCS — Universidade de Caxias do Sul. UCS desenvolve primeiro boletim do Observatório do Turismo de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 16 mar. 2026. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/noticias/ucs-desenvolve-primeiro-boletim-do-observatorio-de-turismo-de-caxias-do-sul/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

UNWTO — World Tourism Organization. World Tourism Barometer. v. 24, n. 2, maio 2026. Disponível em: <https://www.untourism.int/es/barometro-del-turismo-mundial-de-onu-turismo>. Acesso em: 5 jun. 2026.

VALDUGA, Vander. O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

VATICAN NEWS. Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio é referência de fé no Sul do Brasil. Cidade do Vaticano, 2026. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-10/santuario-diocesano-nossa-senhora-caravaggio-farroupilha-rs.html>. Acesso em: 18 jun. 2026.

VISITE O BRASIL. Roteiros turísticos de Bento Gonçalves. Brasília: Ministério do Turismo, 2026. Disponível em: <https://www.visitebrasil.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2026.

WINE SOUTH AMERICA. A feira de negócios do vinho. Bento Gonçalves, 2026. Disponível em: <https://www.winesa.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2026.